

O USO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO FUNDAMENTAL I

THE USE OF PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR SCIENCE TEACHING IN ELEMENTARY EDUCATION

Ana Cristina Santos Duarte

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
tinaduarte2@gmail.com

Tamires Andrade Nascimento

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
tamis2andrade@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar a opinião de alunos sobre o ensino de Ciências, identificando se o uso de estratégias didáticas contribui para o aprendizado da disciplina supracitada. A investigação foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, por meio de um processo de intervenção, em uma turma de 4º ano de uma escola pública do município de Jequié, na disciplina de Ciências durante uma unidade letiva, seguindo os conteúdos curriculares já previstos no planejamento da escola. A intervenção foi realizada por meio do desenvolvimento de uma sequência didática com conteúdos de Ciências, utilizando diferentes estratégias didáticas. Os resultados parciais apontam que a disciplina de Ciência é vista de maneira positiva pelos participantes da pesquisa, sendo esta uma matéria diversa, que promove a aprendizagem, necessitando ser trabalhada de maneira atrativa buscando estabelecer relações entre o que se aprende em sala de aula e a sua vivência diária.

Palavras chaves: Estratégias didáticas, ensino de ciências, ensino-aprendizagem.

Abstract

This study aimed to verify students' opinion on science teaching, identifying whether the use of teaching strategies contributes to the learning of the aforementioned discipline. The research was conducted through qualitative approach, by means of an intervention process in a 4th grade group of a public school from the municipality of Jequié, in the Sciences discipline, during a school unit, following the curriculum content already proposed by the school's planning. The intervention was carried out through the development of a didactic sequence of Sciences contents, using different didactic strategies. Partial results show that the discipline of sciences is viewed positively by the research participants, seen is a diverse subject matter, which promotes learning and needs to be implemented in an appealing way, seeking to establish links between what is to be learned in the classroom and their daily experiences.

Key words: Sidactic strategies, science teaching, Teaching and learning.

Introdução

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento, que tem como principal objetivo avaliar as potencialidades de uma sequência didática durante as aulas de Ciências em uma turma de alunos dos anos iniciais e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem. Para a análise do trabalho estamos utilizando as teorias de Vigotsky como referencial, por contribuir para a compreensão de como ocorre a aprendizagem e apresentar como ponto principal a interação do indivíduo com seu meio social.

Segundo Batista *et al* (2011) o ensino de Ciências tem como objetivo promover a formação integral do cidadão, como ser pensante e atuante, representa um espaço para a discussão de temas sociais, tecnológicos, ambientais e humanos, objetivando a formação crítica dos alunos.

Vigotsky (1998) considera o processo histórico-cultural e a linguagem como elementos de contribuições diretas para o desenvolvimento do indivíduo. Apresenta uma nova perspectiva de olhar a criança, respeitando sua forma de aprender, considerando a criança como um ser pensante, que deve ser analisada pelo que ela está aprendendo e não pelo que já aprendeu.

Estamos vivendo numa época muito contraditória, por um lado enfrentamos muitos problemas ambientais por outro uma intensa busca por uma vida saudável e de qualidade, o que confere relevância ao conhecimento científico e tecnológico, como instrumento capaz de proporcionar uma análise crítica e atuação na realidade. Assim, o ensino de Ciências tem o papel de despertar nos alunos o interesse pela temática, para tanto, o professor precisa estar preparado para utilizar diversas metodologias/estratégias capazes de proporcionar aos alunos a problematização de conteúdos, bem como, a capacidade de estabelecer relações entre tais conteúdos com a vida e seus interesses.

Segundo Batista *et.al.*, (2011) os anos iniciais são propícios para que a criança construa conceitos e apreenda de modo mais significativo o ambiente que a rodeia, por meio da apropriação e compreensão das Ciências Naturais. Todavia, apesar da importância do ensino de Ciências para a formação de cidadãos mais conscientes ainda é pouco trabalhado neste período de escolarização, devido a uma maior valorização atribuída ao ensino de Matemática e a Língua Portuguesa.

Entendemos que o ensino de Ciências se faz necessário desde os anos iniciais, considerando o início da alfabetização, momento em que as crianças estão sendo despertadas para a leitura, escrita, números e também para a natureza/meio ambiente, são curiosas e questionadoras. Sendo assim, cabe ao professor estimular a curiosidade e o interesse, promovendo a interação entre as próprias crianças e com o meio em que vivem. Para tanto, o professor de Ciências dos anos iniciais deve fazer uso de diversas estratégias de ensino que tornam as aulas mais prazerosas e diferenciadas das demais, propiciando então, o amadurecimento e desenvolvimento das crianças, bem como, o interesse, a motivação e o senso crítico diante do contexto social em que vivem.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo verificar a opinião de alunos sobre o ensino de Ciências, identificando se o uso de estratégias didáticas contribui para o aprendizado da disciplina supracitada.

Porque o ensino de Ciências nas series iniciais?

Segundo Fumagalli (1998) dentre as disciplinas trabalhadas durante os anos iniciais do ensino fundamental, ainda não é dada a devida importância para o ensino de Ciências, a ênfase maior continua sendo para as disciplinas de Linguagem e a Matemática.

O ensino de Ciências se faz necessário desde as séries iniciais, pois a criança é cidadã que se constrói por meio da interação com os outros e com o meio em que vive. Também, o ensino de Ciências estabelece correlações com outras áreas de conhecimento, constituindo-se importante para a análise crítica da realidade do mundo atual.

Para Vigotsky (1998) o processo de ensino aprendizagem inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as pessoas, para ele ninguém aprende sozinho, os seres humanos precisam uns dos outros para crescer e aprender e esses conhecimentos são internalizados por meio da linguagem e dos símbolos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) ressaltam a importância de se ensinar conteúdos do componente curricular de Ciências Naturais desde as primeiras séries da escolarização básica, visto que é durante esse período que a criança aprimora, constrói e reconstrói seus conceitos e apreende sobre o ambiente que a rodeia.

Harlen (1994), baseado em documentos da UNESCO afirma que o ensino das Ciências e da Tecnologia é importante na escola elementar, pois podem ajudar as crianças em outras áreas de aprendizado assim como ajuda a desenvolver a inteligência, contribuindo para que elas pensem de maneira lógica sobre os acontecimentos do cotidiano.

Mesmo com toda a contribuição do ensino de Ciências para a sociedade e apesar das orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda em muitas escolas ele é introduzido cada vez mais tarde na matriz curricular. Pode-se pensar que o ensino de Ciências deva contribuir para o próprio crescimento da Ciência, garantindo a formação inicial e o estímulo à posterior profissionalização dos cientistas e técnicos aptos a dar respostas às necessidades sociais (CARMO, 1991).

Como ensinar Ciências nas series iniciais?

Sabendo que a alfabetização em Ciências pode ser construída por meio de atividades que permitam aos alunos comparar e reformular suas hipóteses, desenvolver habilidades e interação social, entendemos que uma possibilidade para o alcance desses objetivos pode ser o uso de atividades lúdicas.

A ludicidade é, pois, “uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão” (SALOMÃO e MARTINI, 2007, p.4), a utilização do lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e a construção do conhecimento. Assim, o uso de estratégias didáticas diferenciadas é indicado por vários pesquisadores, pois torna as aulas mais atrativas e produtivas tanto para alunos como para professores, porém elas têm sido pouco utilizadas nos anos iniciais do ensino fundamental principalmente no ensino de ciência.

Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 9) apresentam um conjunto de iniciativas didático-pedagógicas que podem contribuir para o processo da alfabetização científica:

[...] uso sistemático da literatura infantil, da música, do teatro e de vídeos educativos, reforçando a necessidade de que o professor pode, através de escolha apropriada, ir trabalhando os significados da conceitualização científica veiculada pelos discursos contidos nestes meios de comunicação; explorar didaticamente artigos e demais seções da revista Ciência hoje das Crianças, articulando-os com aulas práticas; visitas a museus; zoológicos, indústrias, estações de tratamento de águas e demais órgãos públicos; organização e

participação em saídas a campo e feiras de Ciências; uso do computador da Internet no ambiente escolar.

O ensino de Ciências nas séries iniciais deve dar oportunidade às crianças de expressarem seus modos de pensar, de questionar e de explicar o mundo. Um professor que enriquece a aula com a investigação, com a organização do espaço coletivo de participação para o saber falar e ouvir educará para o aprendizado de ciências e sobre ciências. Deste modo, “é preciso que o educador, além da prática tenha também uma base teórica para que possa se sustentar na aplicação do lúdico, pois na prática pedagógica é sempre importante utilizar um recurso didático com uma explicação científica comprovando sua eficácia empírica” (SOARES, 2010, p.16).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de intervenção que segundo Chizzotti (2006) se caracteriza como uma pesquisa sobre a ação quando se trata de estudá-la para compreendê-la e explicar seus efeitos. Ela é de natureza qualitativa, que é definida por Bogdan e Biklen (1997) na qual os dados recolhidos são ricos em pormenores descritivos, dando atenção a comportamentos e seus sentidos a partir dos sujeitos da investigação.

A investigação foi realizada em uma escola pública municipal, que atende uma população de periferia, em Jequié – Bahia. A escolha da escola se deu pela disponibilidade encontrada junto a direção da escola e a professora responsável pela turma. Trabalhamos com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, com 22 alunos, sendo 10 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, na faixa etária entre 10 a 12 anos, na disciplina de Ciências, seguindo o conteúdo curricular já previsto no planejamento da escola. Durante a pesquisa a pesquisadora assumiu o papel de professora da disciplina supracitada.

Os dados foram obtidos por meio do diário de campo, questionário aplicado aos alunos depois da intervenção, bem como, os dados produzidos durante o processo por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula, participação, envolvimento, motivação e interesse dos alunos e toda produção escrita e oral. O questionário constava de questões abertas e de múltiplas escolhas. Versava sobre a opinião dos alunos sobre o ensino de ciências e sobre a intervenção, ressaltando a(s) estratégia(s) de ensino que mais gostaram e que melhor contribuiu para o processo de aprendizagem. Foi aplicado pela pesquisadora ao final da intervenção e respondido individualmente por cada aluno, a fim obter a percepção dos mesmos sobre o trabalho desenvolvido.

Inicialmente foi realizada uma visita à escola escolhida para conhecer o ambiente a ser trabalhado, foi apresentada a proposta da pesquisa para a professora responsável pela turma. Em seguida as aulas foram planejadas com o auxílio da professora, que teve papel ativo durante todo processo de intervenção, desde o planejamento até o desenvolvimento em sala de aula.

A intervenção teve um total de 12 aulas, as aulas foram realizadas uma vez por semana, nas terças-feiras no período da tarde com duração de 1:30hs (uma hora e trinta minutos). Em cada uma das aulas foi utilizada um estratégia didática diferente, objetivando uma melhor compreensão dos assuntos trabalhados em sala. As diferentes ações desenvolvidas nas aulas estão apresentadas na tabela abaixo.

| AULA | TEMÁTICA | OBJETIVO | ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS |
|------|---|--|---|
| 1 | <ul style="list-style-type: none">• Interação• Apresentação da | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a turma• Sondar o conhecimento | <ul style="list-style-type: none">• Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; |

| | | | |
|----------------|--|---|--|
| <p>2</p> | <p>proposta da pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sondagem do conhecimento prévio do aluno. • Vertebrados | <p>prévio dos alunos relativo ao assunto que seria trabalhado na aula seguinte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sondagem sobre o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos vertebrados. | <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica dos “bombons”, usando bombons coloridos onde cada cor de bombom correspondia a diferentes perguntas relativo ao perfil do aluno e ao assunto dos animais. • Discussão sobre o conceito de vertebrados; • “Jogo das Cartas”: cada carta correspondia a figura de um animal assim os alunos poderiam observar as diferentes características de cada animal e a partir daí iam classificando de maneira superficial esses animais; • Questões para reflexão; • Cruzadinha: cada aluno recebeu uma cruzadinha onde iam identificando os vertebrados presentes nela. • Colagem das figuras dos animais vertebrados em cartazes de acordo a sua devida classificação • Caça-palavras: os alunos deveriam encontrar o nome de 5 animais vertebrados. |
| <p>3</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos vertebrados | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a que grupo pertence cada animal vertebrado: aves, répteis, anfíbios, peixes e mamíferos. | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura da fábula “A lebre e a tartaruga”, onde cada criança deveria identificar os vertebrados presentes na história. |
| <p>4</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Invertebrados | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o grupo | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da caixa entomológica, para que os alunos visualizassem alguns exemplos de animais invertebrados. • Construção de animais invertebrados com o uso da massa de modelar. |
| <p>5 e 6</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Vertebrados e Invertebrados | <ul style="list-style-type: none"> • Distinção entre vertebrados e invertebrados | <ul style="list-style-type: none"> • Jogo da Memória; • Criação de uma história em quadrinhos sobre o assunto trabalhado em sala; |
| <p>7 e 8</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Cadeia Alimentar | <ul style="list-style-type: none"> • Entender no que consiste a cadeia alimentar e como ocorre o ciclo da mesma. | <ul style="list-style-type: none"> • Questões para reflexão; • Discussão dialogada; • Construção de uma cadeia alimentar por cada aluno. |
| <p>09 e 10</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Cadeia Alimentar | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender como são classificados os animais que compõe a cadeia alimentar (produtores, consumidores e decompositores). | <ul style="list-style-type: none"> • “Prática da Pirâmide alimentar”: cada aluno era responsável por uma figura de um animal o qual seria colado na pirâmide de acordo a classificação do mesmo em produtor, consumidor ou decompositor. • Questões para reflexão; • “Dinâmica do ciclo da Cadeia Alimentar”: cada grupo de alunos recebiam cartões que correspondiam a um ciclo da cadeia alimentar eles se organizavam e apresentavam como ocorria o ciclo e quais daqueles animais representados no ciclo eram os produtores, consumidores e decompositores. |

| | | | |
|---------|---|---|--|
| 11 e 12 | <ul style="list-style-type: none">• Conclusão dos trabalhos | <ul style="list-style-type: none">• Sondagem das ideias dos alunos a respeito da intervenção. | <ul style="list-style-type: none">• Questionário aberto aplicado aos alunos. |
|---------|---|---|--|

Tabela 1: Plano de trabalho.

Resultado e Discussão

Neste trabalho apresentamos resultados parciais obtidos a partir do questionário respondido pelos participantes da pesquisa após a intervenção, ressaltando que os dados produzidos durante todo processo da pesquisa ainda encontram-se em processo de análise.

A partir do questionário, buscamos entender a opinião dos alunos a respeito da disciplina de Ciências, que foi caracterizada pelos participantes da pesquisa como boa, interessante, legal divertida e importante como afirmam: “Uma matéria bem legal”; “Boa porque fala dos animais”; “Muito ótimo e muito divertida e legal e bom”.

Os estudantes destacaram, em sua maioria, que a disciplina de Ciências ensinava coisas boas para aprender e ressaltaram ainda que era uma disciplina muito diversificada. Apesar das respostas curtas, evidencia-se que tal matéria não causa aversão para os alunos, pois nenhum deles tratou a mesma com descaso e nem apresentou a ela uma característica ruim.

Quando questionados sobre o que mais gostavam de estudar em Ciências grande parte dos estudantes indicaram o assunto de vertebrados e invertebrados seguido de cadeia alimentar, por se tratar de assuntos mais próximos do cotidiano deles e ou por terem sido influenciados pela intervenção, pois esses conteúdos foram trabalhados durante a pesquisa.

Procuramos ainda verificar como eram as aulas de Ciências antes da intervenção, de acordo a visão dos estudantes, era uma aula boa, “uma aula normal” em que a professora explicava um assunto e em seguida aplicava uma atividade escrita sobre o mesmo, ou seja, eram aulas mais teóricas, com pouca interação didática, o que pode ser explicado por vários fatores, inclusive pelo pouco tempo destinado as aulas de Ciências. Segundo Fumagalli (1998) ainda não é dada a devida importância à disciplina de Ciências nas séries iniciais, a formação do professor para trabalhar com a disciplina de Ciências é inadequada e as condições estruturais da escola são ineficientes.

Nesse contexto questionamos aos alunos sobre a opinião a respeito das aulas de Ciências ocorridas durante a intervenção, todos responderam positivamente, esclarecendo que foram aulas que possuíam atividades diferenciadas das conhecidas por eles e algo que despertou nossa atenção foi o fato dos alunos apontarem que eram aulas que ensinava brincado, tornando o exercício do ensino uma prática divertida como afirmam: “A professora brincava ensinando os alunos”; “tinha jogos e atividades muito legais”; “Ela faz brincadeira faz jogo e tem dever diferente”; “Foi muito interessante e divertida”.

Vigotsky em seus trabalhos destaca a presença da zona de Desenvolvimento proximal conceituando essa como,

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKY, 1984, P.97).

Para Vigotsky, além do educador existem outros mediadores entre a criança e o conhecimento sendo esses a família, um colega e os recursos didáticos. Foi justamente esses recursos que utilizamos como mediadores no processo da aprendizagem, e acreditamos que o usos das estratégias foi o que possibilitou aulas diferenciadas e divertidas agindo diretamente nessa zona de desenvolvimento proximal buscando auxiliar na aprendizagem do aluno.

Buscamos, também, identificar quais as estratégias utilizadas durante a intervenção os participantes da pesquisa apreciaram mais e quais indicaram melhores resultados de participação, envolvimento e aprendizagem dos alunos. De acordo com os resultados, todas as estratégias tiveram uma boa aceitação para os alunos tendo um destaque maior para o “Jogo da Memória” e a “observação da caixa entomológica”.

O jogo foi realmente interessante por promover a participação de todos os alunos em sala de aula, porém, acreditamos que por gerar certa competitividade, os alunos ficaram muito agitados, exigindo assim, um maior tempo da aula para realização da atividade. O jogo foi utilizado como uma forma de revisão do conteúdo das aulas anteriores e gerou resultados positivos. Durante a atividade eles demonstraram capacidade para identificar e classificar os animais correspondendo ao objetivo do jogo.

A caixa entomológica despertou bastante a curiosidade dos alunos, ao observarem as espécies de animais presente na caixa permaneceram entusiasmados, principalmente por serem animais que tinham sido estudados nas aulas anteriores. Esse momento de observação serviu de estímulo para a atividade seguinte, que foi a escolha e construção de animais com a massa de modelar, descrevendo as principais características dos animais escolhidos.

Esta atividade conseguiu prender bastante a atenção dos alunos, os quais pareciam gostar do que estavam fazendo, tanto, que muitos alunos construíram vários animais. Essa foi uma estratégia motivadora pelo fato do conteúdo se aproximar da realidade deles, podendo associar o processo de aprendizagem e diversão.

Ao fim do questionário procuramos saber se as aulas durante a intervenção facilitaram a aprendizagem, a maior parte dos participantes, afirmaram que sim, devido as aulas serem mais divertidas e diferentes das quais eles estão acostumados, que era apenas conteúdo e atividade: “Sim, porque as aulas que ela me deu foi muito diferente divertida e legal”; “Sim a aula foi mais legal e aprendi mais coisas”; “Sim porque a aula foi mais interessante”; “Sim porque a aula era mais divertida com muita coisa diferente”.

Assim, consideramos que a utilização de estratégias didáticas como elementos mediadores, além de tornarem as aulas mais atrativas promoveu uma maior interação entre os estudantes, os elementos mediadores e a interação intra e interpessoais contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do individuo. Para Vigotsky (1984) “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (p. 56)

A dinamicidade das aulas durante a intervenção possibilitou maior participação, interação e compreensão dos estudantes, a partir do momento que tivemos a preocupação de utilizar atividades adequadas a capacidade cognitiva da turma, buscando associar o assunto da aula anterior como ponto de partida para a aula seguinte e estabelecendo sempre relação com o cotidiano dos alunos.

Considerações

Acreditamos que o ensino de Ciências desempenha um papel muito importante na escola. A sua inclusão nos currículos escolares desde os anos iniciais enriquece a

aprendizagem dos estudantes sobre determinados conteúdos e contribui para a formação dos indivíduos críticos e atentos para as questões científicas, tecnológicas e sociais.

A partir dos dados produzidos, os resultados parciais apontam que a disciplina de Ciência é vista de maneira positiva pelos participantes da pesquisa, sendo esta uma matéria diversa, que promove a aprendizagem, necessitando ser trabalhada de maneira contextualizada, buscando estabelecer relações entre o que se aprende em sala de aula e a sua vivência diária, fazendo com que aumente o interesse pela disciplina e o prazer em aprender-la.

Os resultados obtidos por meio do questionário indicaram que o uso de estratégias diversificadas em aulas de ciências contribue para a motivação e aprendizagem dos alunos. Destaca-se que dentre as estratégias utilizadas durante a intervenção as que os alunos mais gostaram foram o “Jogo da Memória” e a “observação da caixa entomológica”, por serem interativas e permitir a participação mais ativa dos mesmos.

Desta forma, consideramos que esta pesquisa trará ainda grandes contribuições para o ensino de Ciências e também para o banco de dados de pesquisas relacionadas ao ensino desta disciplina no nível fundamental I.

Agradecimentos e apoios

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BRASIL – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF: Ministério da Educação e do Desporto, 1997

BATISTA, A. S.F.; ROBSON, J. S. S.; DAYANA. T.C. O Ensino de Ciências Naturais nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: **V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristovão-SE, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1997.

CARMO, J. M. As ciências no ciclo preparatório: formação de professores para um ensino integrador das perspectivas da ciência, do indivíduo e da sociedade. In: **Ler Educação**, nº 5, maio/ago. 1991.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FUMAGALLI, L. O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HARLEN, W. **Enseñanza y aprendizaje de las ciencias**. 2ª ed., Madrid: Morata, 1994.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.1-17, jun. 2001. Disponível em: www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/35/66. Acesso em: 05 agosto. 2014.

SALOMÃO, H. A. S; MARTINI, M. **A importância do lúdico na Educação Infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**, 2007. Disponível

em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>> Acesso em: 02 abril 2015.

SOARES, J.M. **A importância do lúdico na alfabetização infantil**, 2010. Disponível em :
<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1869>>. Acesso em 10 de março
de 2015.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.